



Secretaria  
**Nacional de Justiça**

Ministério da  
**Justiça**

**GUIA DO DOCENTE:**

**Curso sobre Tráfico de Pessoas para Profissionais do Sistema de Justiça  
e Segurança Pública**

**De 3 a 7 de novembro de 2014**

**Brasília/DF**

## Sumário

1. Boas-vindas .....	3
2. Dados Gerais e Informações .....	4
2.1 Oficina: .....	4
2.2 Curso de formação: .....	4
2.3 Ajuda de Custo para Docentes .....	9
4. Programação .....	11
4. Diretrizes .....	15
5. Seleção e Banco de Docentes .....	17
6. Metodologia .....	18
7. Perfil dos Participantes .....	21
8. Avaliação .....	22
9. Plano de Ensino .....	24
10. Considerações Finais .....	45
11. Referências Bibliográficas .....	46

## 1. Boas-vindas

Prezados Docentes,

É uma honra tê-los como integrantes do corpo docente do Curso de Formação sobre Tráfico de Pessoas para Profissionais do Sistema de Justiça e Segurança Pública. Essa é a primeira edição desse importante curso, que está sendo realizado pela Secretaria Nacional de Justiça (SNJ/MJ) e pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

Vocês, os docentes, são parte primordial do sucesso dessa iniciativa. Sua especialidade e excelente trabalho realizado na área de tráfico de pessoas demonstram seu comprometimento com o tema e sua participação enriquecerá imensamente os ensinamentos proferidos durante a formação.

O presente Guia do Docente veio suprir a necessidade de reunir as principais diretrizes e orientações básicas com relação ao curso de formação, assim como sugestões de apresentações, dinâmicas e práticas relacionadas aos módulos do Manual do UNODC, no qual se baseia o curso.

Esse curso é um importante passo na promoção de formação técnica especializada para profissionais do sistema de justiça e segurança pública no Brasil. Ao integrar essa iniciativa, você passa a fazer parte de uma importante conquista na capacitação de atores do Estado brasileiro para o enfrentamento ao tráfico de pessoas.

Obrigado novamente por fazer parte desta importante iniciativa e tenham uma excelente formação.

**Paulo Abrão**  
Secretário Nacional de Justiça  
Secretaria Nacional de Justiça  
Ministério da Justiça

**Rafael Franzini**  
Representante do Escritório de Ligação e Parceria  
do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e  
Crime

## 2. Dados Gerais e Informações

### 2.1 Curso de formação:

O curso será realizado dos dias 3 a 7 de novembro de 2014, nos dois locais detalhados abaixo.

**Nos dias 3 de novembro**, o curso será realizado na sede da **Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República**, no endereço a seguir:

Edifício Parque Cidade Corporate  
SCS Quadra 09, Lote C, Torre A  
Auditório Ana Paula Crosara, 8º andar  
Brasília - DF



O auditório conta com amplo espaço para acomodar todos os participantes confortavelmente.



#### Alimentação:

Para a conveniência dos participantes, o Edifício Parque Cidade oferece diversos restaurantes e serviços próximos ao local do curso, com restaurantes e cafés no andar térreo.

#### Estacionamento:

O Edifício Parque Cidade conta com mais de 4 mil vagas de estacionamento administrado pela Empresa MultiPark, nos seguintes valores: R\$8,00 a primeira hora e R\$ 2,00 as demais horas.

#### Bancos e Caixas Eletrônicos:

Uma agência do Citibank está localizada no andar térreo e está disponível para saques, consultas e outros serviços.

**Nos dias 4, 5, 6 e 7 de novembro**, o curso será realizado na sede do **Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça (DRCI)**, localizado no seguinte endereço:

Shopping ID

Setor Comercial Norte Quadra 6, Torre A, 2º andar

Asa Norte, Brasília-DF



As instalações do DRCI também estão preparadas para receber o grupo com espaço amplo e equipamentos necessários.



#### Alimentação:

O Shopping ID oferece diversos restaurantes e serviços em proximidade ao local do curso, para a conveniência dos participantes. Os restaurantes disponíveis incluem:

- A Cantina (1º subsolo)
- BSB Cook (1º subsolo)
- Café Instante (1º subsolo)
- Sabor & Companhia (1º subsolo)
- Martinica Café (Térreo)

#### Estacionamento:

O Shopping ID possui 600 vagas de estacionamento nos seguintes valores: R\$ 6,00 a primeira hora. Após a primeira hora: R\$0,10 o minuto e demais horas R\$0,05 o minuto.

### Bancos e Caixas Eletrônicos:

O Shopping ID conta com uma agência do banco e caixa eletrônico do banco Santander (1º subsolo), além de um caixa eletrônico da Caixa Econômica para saques, consultas e outros serviços.

### Acomodações:

O Shopping ID é localizado próximo ao Setor Hoteleiro Norte que possui diversas opções de hospedagem, tais como:

- Mercure Brasília Eixo Monumental  
Telefone: (61) 3424-2000 / [www.mercure.com.br](http://www.mercure.com.br)
- Airam Brasília Hotel  
Telefone: (61) 3252-5252 / [www.airamhotel.com.br](http://www.airamhotel.com.br)
- Aracoara Hotel  
Telefone: (61) 2195-4118 / [www.aracoara.com.br](http://www.aracoara.com.br)
- Comfort Suites Brasília  
Telefone: (61) 3424-6000 / [www.comfortsuitesbrasil.com.br](http://www.comfortsuitesbrasil.com.br)

### Transporte:

Cooperativas de Táxi em Brasília:

- Coopertaxi – Brasília Radio Táxi  
Telefone: (61) 3344-1000 / <http://brasiliaradiotaxi.com.br>
- Rádio Táxi Coobrás  
Telefone: (61) 3244-1000 / <http://www.radiotaxicoobras.com.br>
- Cooperativa Unitaxi  
Telefone: (61) 3325-3030 / <http://unitaxidf.no.comunidades.net>



### Ônibus Executivo do Aeroporto de Brasília:

- Serviço está disponível de segunda à sexta-feira, das 6h30 até meia-noite, e aos sábados, domingos e feriados, das 6h30 às 23h, com saídas a cada 30 minutos.
- O ônibus cinza conta com ar-condicionado e wi-fi, a uma tarifa de R\$8.00.
- Itinerário: Aeroporto, Esplanada dos Ministérios, Rodoviária do Plano Piloto, Setores Hoteleiros Norte e Sul, Aeroporto.

### Condições Climáticas

O mês de novembro marca o início do período de chuvas em Brasília, com um teor de umidade de 70-80%. A temperatura geralmente fica entre os 26 e 18 graus.

### Informações de Contato

Coordenação de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas  
Secretaria Nacional de Justiça  
Esplanada dos Ministérios, Ministério da Justiça  
Anexo II – Bloco T, Sl. 429, Brasília-DF  
Telefone: +55 61 2025-9584 / [traficodepessoas@mj.gov.br](mailto:traficodepessoas@mj.gov.br)

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)  
SCS – Quadra 2 – Ed. Serra Dourada – Salas 410-418  
Brasília – DF  
Telefone: +55 (61) 3204-7200 / [unodc.brasil@unodc.org](mailto:unodc.brasil@unodc.org)

### *2.3 Ajuda de Custo para Docentes*

Docentes vindos de fora de Brasília receberão apoio financeiro e logístico para seu deslocamento e estadia na cidade durante a oficina de outubro e durante a realização do curso em novembro de 2014. Docentes receberão:

- Passagem ida e volta da cidade de residência ou aeroporto mais próximo até Brasília, para a(s) data(s) de sua participação no curso;
- Diárias em Brasília para custear estadia em hotel de sua escolha e alimentação, que serão calculadas com base no itinerário de voo de cada um.

Destaca-se que os docentes que receberem ajuda de custo devem guardar seus bilhetes de embarque aéreo, assinar as listas de presenças nos eventos e apresentar um relatório de viagem.

#### 4. Programação

### PROGRAMAÇÃO

<b>Curso de Formação sobre Tráfico de Pessoas para Profissionais do Sistema de Justiça e Segurança Pública</b>	
<b>Data / Período</b>	<b>3 a 7 de novembro de 2014</b>
<b>Local do evento</b>	<b>Dia 3:</b> Auditório da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, localizado no Edifício Parque Cidade Corporate, SCS Quadra 09, Lote C, Torre A, Auditório Ana Paula Crosara, 8º andar, Brasília – DF.  <b>Dias 4 a 7 de novembro:</b> Sede do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRCI), localizada no Shopping ID, SCN Quadra 6, Torre A, 2º andar, Asa Norte, Brasília-DF.
<b>Objetivos</b>	Capacitar, formar, instruir e aperfeiçoar o entendimento de profissionais do sistema de justiça e segurança pública sobre o crime de tráfico de pessoas, principalmente em suas fases investigativa, inquisitiva e da ação penal e a atenção e proteção das vítimas de modo a contribuir com o enfrentamento o tráfico de pessoas no Brasil.
<b>Quantitativo estimado de pessoas</b>	40 participantes
<b>Segunda-feira, 03/11/2014</b>	
<b>14h00 15h00</b>	<b>Abertura</b>  Sr. Paulo Abrão, Secretário Nacional de Justiça, Ministério da Justiça Sr. Rafael Franzini, Representante do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).
<b>15h00 15h30</b>	Documentário
<b>15h30 16h00</b>	<b>Intervalo</b>
<b>16h00 16h30</b>	Apresentação do curso, contrato de grupo, detalhes logísticos e dúvidas.
<b>16h30 19h00</b>	Módulo 1 - Tráfico de Pessoas – Definições. Módulo 2 - Indicadores de tráfico de pessoas.

		<p>Tráfico de Pessoas no Brasil e atualidades. Diagnósticos. Metodologia Integrada de Coleta de Dados.</p> <p><i>Alline Pedra, Doutora em Criminologia, Coordenadora Nacional de Projeto do Internacional Center for Migration Policy Development (ICMPD).</i></p>
<b>Programação 2º DIA, 04/11/2014</b>		
<b>9h00</b>	<b>9h40</b>	<p>Sistema Brasileiro de Proteção às Pessoas Ameaçadas (PPCAAM, PPDDH e PROVITA).</p> <p><i>Wellington Pantaleão, Diretor de Defesa dos Direitos Humanos, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República</i></p>
<b>9h40</b>	<b>10h40</b>	<p>Perspectiva Brasileira: Necessidades, apoio e proteção das vítimas. Módulo 9 - Entrevistas com crianças vítimas de tráfico de pessoas.</p> <p><i>Viviane Amaral dos Santos, Doutora em Psicologia Clínica e Cultura/UnB, Supervisora do Centro de Referência para Violência Sexual da Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal (TJDFT)</i></p>
<b>10h40</b>	<b>12h00</b>	<p>Módulo 3 - Impactos psicológicos nas vítimas de tráfico de pessoas.</p> <p><i>Beth Fernandes, Presidenta, Associação de Travestis e Transsexuais de Goiás (ASTRAL)</i></p>
<b>12h00</b>	<b>14h00</b>	<b>Almoço</b>
<b>14h00</b>	<b>16h00</b>	<p>Módulo 4 - Formas de Controle das Vítimas / Métodos de Controle das Vítimas.</p> <p>Módulo 11 - As necessidades das vítimas durante os procedimentos criminais nos casos de tráfico de pessoas.</p> <p>Módulo 12 - Proteção e apoio a vítimas/testemunhas nos casos de tráfico de pessoas.</p> <p><i>Marta Pereira, Centro de Acolhimento e Proteção à Vítimas do Tráfico de Pessoas (CAP), Portugal</i></p>
<b>16h00</b>	<b>16h30</b>	<b>Intervalo</b>
<b>16h30</b>	<b>17h20</b>	<p>Rede de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas</p> <p><i>Fernanda dos Anjos, Diretora do Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação, Ministério da Justiça</i></p>

<b>17h20</b>	<b>19h00</b>	<p>Técnicas de Investigação de Tráfico de Pessoas:</p> <p>Módulos 5 - Avaliação do risco nas investigações de tráfico de pessoas.  Módulo 8 - Entrevistas com vítimas de tráfico de pessoas que constituem potenciais testemunhas;  Módulos 10 - A utilização de intérpretes nas investigações;</p> <p><i>Orlando Ribeiro, Direção Central de Investigação, Portugal</i></p>
<b>Programação 3º DIA, 05/11/2014</b>		
<b>9h00</b>	<b>12h00</b>	<p>Técnicas de Investigação de Tráfico de Pessoas (continuação):</p> <p>Módulos 15 a 18 - Formas e Técnicas de Investigação em casos de Tráfico de Pessoas.</p> <p>Módulos 19 a 23 - Vigilância, agentes infiltrados, comunicações, interceptação de comunicações e utilização de informantes nas investigações de tráfico de pessoas.</p> <p><i>Orlando Ribeiro, Direção Central de Investigação, Portugal</i></p>
<b>12h00</b>	<b>14h00</b>	<b>Almoço</b>
<b>14h00</b>	<b>16h00</b>	<p>Módulo 7 - Análise de provas materiais e do local no crime nas investigações e tráfico de pessoas.</p> <p><i>Orlando Ribeiro, Direção Central de Investigação, Portugal</i></p>
<b>16h00</b>	<b>16h30</b>	<b>Intervalo</b>
<b>16h30</b>	<b>18h00</b>	<p>Módulo 25 - Reconhecimento de documentos nas investigações de tráfico de pessoas.</p> <p><i>Sidnei Harada, Perito Federal</i></p>
<b>18h00</b>	<b>19h00</b>	<p>O papel dos Auditores do Trabalho. Como funcionam os grupos móveis.</p> <p><i>Alexandre Lyra, Ministério do Trabalho e Emprego</i></p>
<b>Programação 4º DIA, 06/11/2014</b>		
<b>9h00</b>	<b>10h30</b>	Cooperação policial internacional. Operações policiais no Brasil e no

		<p>exterior. A INTERPOL e as adidências da Polícia Federal.</p> <p><i>Bruno Ribeiro Castro, Chefe adjunto da INTERPOL</i></p>
<b>10h30</b>	<b>12h00</b>	<p>Módulo 6 - Cooperação Internacional nos casos de tráfico de pessoas.</p> <p><i>Ubiratan Gazzeta, Procurador da República</i></p>
<b>12h00</b>	<b>14h00</b>	<b>Almoço</b>
<b>14h00</b>	<b>16h00</b>	<p>O papel do DRCI como Autoridade Central na Cooperação Jurídica Internacional.</p> <p><i>Ricardo Saadi, Diretor do DRCI</i></p>
<b>16h00</b>	<b>16h30</b>	<b>Intervalo</b>
<b>16h30</b>	<b>18h00</b>	<p>Módulo 24 - Investigações financeiras nos casos de tráfico de pessoas.</p> <p><i>Isalino Antonio Giacomet Junior, Coordenador-Geral de Recuperação de Ativos do DRCI</i></p>
<b>18h00</b>	<b>19h00</b>	<p>Movimentos Migratórios e atualidades.</p> <p><i>João Guilherme Granja, Diretor do Departamento de Estrangeiros (DEEST)</i></p>
<b>Programação 5º DIA, 07/11/2014</b>		
<b>09h00</b>	<b>12h00</b>	<p>Módulo 14 - Considerações sobre a aplicação das penas em casos de tráfico de pessoas.</p> <p><i>Mônica Sifuentes, Desembargadora do Tribunal Regional Federal da Primeira Região (TRF1)</i></p> <p>Análise do Banco de Sentenças Brasileiras do UNODC. Estudo de casos.</p>
<b>12h00</b>	<b>14h00</b>	<b>Almoço</b>
<b>14h00</b>	<b>15h30</b>	<p>Módulo 26 - Contraposição das estratégias comuns de defesa nos casos de tráfico de pessoas.</p> <p><i>Daniel Salgado, Procurador da República</i></p>

<b>15h30</b>	<b>16h30</b>	Módulo 13 – A indenização das vítimas de Tráfico de Pessoas.  <i>Daniela Muscari Scacchetti, Defensora Pública, São Paulo</i>
<b>16h30</b>	<b>17h00</b>	<b>Intervalo</b>
<b>17h00</b>	<b>18h00</b>	Considerações finais, lições aprendidas e avaliação do curso.  Entrega de certificados e encerramento.

Os almoços são de responsabilidade dos participantes, que poderão optar por restaurantes de sua preferência. Recomenda-se que, por conveniência, os participantes optem por restaurantes que se encontram nos mesmos prédios (Shopping ID e Parque Cidade Corporate), locais onde o curso de formação será realizado.

## **5. Diretrizes**

O curso de formação sobre tráfico pessoas para profissionais do sistema de justiça e segurança pública visa trazer ao Brasil os ensinamentos presentes no “Manual contra o tráfico de pessoas para profissionais do sistema de justiça penal”, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). O Manual foi desenvolvido por especialistas internacionais no tema de tráfico de pessoas e apresenta conteúdo técnico e especializado, desenvolvido notadamente para profissionais do sistema de justiça e segurança pública.

A realização curso de formação no Brasil vem contribuir com os esforços de combate ao tráfico de pessoas no país. Ao formar profissionais do sistema de justiça e segurança publica se está capacitando indivíduos com maior e mais frequente contato com as vítimas do crime, desde o momento de sua identificação até o processo de julgamento dos traficantes. É muito importante, não só para as vítimas como para todos os envolvidos, que os profissionais que respondem a esse tipo de ocorrência tenham

formação adequada para lidar com as mais diversas situações ocorridas em casos de tráfico de pessoas.

Para garantirmos o alinhamento do curso, que já foi implementado em diversos países membros das Nações Unidas, é necessário que o conteúdo presente no Manual do UNODC seja seguido e respeitado. Entretanto, apesar da importância do material didático, também há imenso interesse na abordagem particular de cada um dos docentes. Suas experiências e conhecimentos técnicos especializados em muito enriquecem o conteúdo sendo repassado. Além disso, pede-se que os docentes dediquem atenção especial a exemplos e situações que sejam inerentes ao Brasil, para que o curso proposto seja condizente com a realidade vivida no país, em especial, com relação ao tráfico de pessoas.

Uma das principais vertentes desse curso é a atenção e o cuidado com as vítimas, suas necessidades, apoio e proteção durante todo o processo penal e de investigação. É importante que os profissionais envolvidos com atividades de enfrentamento ao tráfico de pessoas em diferentes níveis, sejam bem informados e capacitados para lidar com esse tipo de caso e suas especificidades, ajudando assim a minimizar os danos causados às vítimas em diversas esferas, com foco em encontrar os verdadeiros culpados. O curso apresenta os cuidados e atenção dispensados às vítimas desde o início da investigação, entrevista, até a fase de julgamento e possíveis indenizações. O papel das pessoas em situação de tráfico e suas necessidades e condições estão sempre presentes nos diferentes módulos, visando priorizar o bem-estar e a saúde física e mental das pessoas afetadas por esse crime.

Além disso, um dos grande compromissos e objetivos dessa formação é a integração dos profissionais do sistema de justiça e segurança pública que atuam na área de tráfico de pessoas. Juntos, no mesmo ambiente durante uma semana e revendo informações técnicas especializadas sobre o papel de cada um nesses casos, os diferente profissionais terão a oportunidade de trocar ideias e informações para que os



casos passem a ser investigados, resolvidos e julgados da melhor maneira possível e de acordo com o interesse de todos. Promotores de justiça, procuradores, juízes, defensores, delegados e demais profissionais poderão manifestar suas preocupações com os casos que conhecem ou nos quais já trabalharam e poderão apontar o que precisa ser feito de forma diferente para que mais casos de tráfico de pessoas resultem na condenação dos traficantes. Pelas peculiaridades do caso de tráfico de pessoas, as provas, evidências e entrevistas podem exigir atenção e cuidados especiais.

O crime de tráfico de pessoas tem muitas particulares que, muitas vezes, passam despercebidas aos olhos daqueles que não habituados a lidar com esse tipo de crime. Um dos objetivos do curso é justamente fazer com que todos os olhos estejam atentos aos indicadores específicos do tráfico de pessoas, e que todos estejam agindo conjuntamente e de maneira integrada para oferecer proteção às vítimas e desenvolver um trabalho de investigação e processo penal que assegure que os resultados encontrados correspondam à realidade do caso em questão.

## **6. Seleção e Banco de Docentes**

Os membros que compõem o corpo de docentes do presente curso de formação foram selecionados por sua excelência, especialidade e experiência significativa na área de tráfico de pessoas, assim como por sua aptidão para o ensino do conteúdo. Uma equipe composta por membros da Secretaria Nacional de Justiça e Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) selecionou profissionais de destaque na área, de acordo com diferentes tópicos, para compor o primeiro grupo formado no Brasil para ministrar o curso baseado no Manual desenvolvido pelo UNODC. Espera-se que este seja o primeiro de muitos cursos realizados com base nesse material e com a participação de notáveis especialistas.

Para fins dessa e demais edições do curso, pedimos que os docentes enviem o currículo completo contendo um breve texto para a sua apresentação (mini-currículo) ao e-mail [traficodepessoas@mj.gov.br](mailto:traficodepessoas@mj.gov.br). Ressalta-se que o mini-currículo será divulgado e

disponibilizado aos participantes. Além disso, a Coordenação de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas está estruturando o Banco de Docentes sobre Tráfico de Pessoas e solicita que realizem seu cadastro, por meio do site:

[https://docs.google.com/forms/d/1pKqM6aPNEmRTzxDWyyWf\\_FmP-xnn23Cvn0VDcyn\\_xYE/viewform](https://docs.google.com/forms/d/1pKqM6aPNEmRTzxDWyyWf_FmP-xnn23Cvn0VDcyn_xYE/viewform)

O Banco de Docentes será disponibilizado ao público, podendo ser acessado e consultado por todo cidadão. O referido Banco visa juntar num só lugar profissionais especializados na área de tráfico de pessoas. Assim, todos que buscarem profissionais aptos a ministrarem cursos e/ou palestras, poderão encontrar um seleto grupo inscrito no Banco de Docentes do Ministério da Justiça. Mais informações sobre o Banco de Docentes estão disponíveis na Portaria n.º 202 de 25 de agosto de 2014, por meio da qual a Secretaria Nacional de Justiça constitui uma Comissão Permanente para análise dos inscritos.

## **7. Metodologia**

A metodologia do curso tem como base a Matriz Nacional de Formação em Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (BRASIL, 2013), com foco na participação ativa dos presentes por meio de debates, discussões, dinâmicas e simulações, que também é compatível com a proposta do UNODC para o curso. Acredita-se que atividades desse tipo promovam uma maior integração entre os participantes e auxiliem no processo de fixação do conteúdo aprendido, já que os participantes são constantemente convidados a dialogar sobre o conteúdo e a colocá-lo em prática. O alto grau de envolvimento dos participantes, principalmente no caso de adultos, garante um aprendizado mais eficaz e duradouro. Além dos importantes e necessários momentos de apresentação teórica dos temas sendo estudados, todos serão convidados a refletir e praticar as lições em questão.

Outro resultado decorrente da participação ativa é a apropriação do conteúdo de forma rápida e eficaz por parte dos participantes, para que os mesmos possam tornar-se multiplicadores da formação recebida e passem a replicar as informações aprendidas. Esse processo aumentará o alcance do curso de formação e proporcionará uma formação de qualidade a um número maior de profissionais envolvidos com o tema.

Neste sentido, sugere-se aos docentes que considerem os seguintes pontos ao preparar suas contribuições para o curso:

- Apresentação do conteúdo teórico de forma didática, de acordo com a preferência do docente;
- Uso de exemplos e casos referentes ao Brasil e a realidade do país com relação ao tráfico de pessoas;
- Utilização de exercícios práticos, dinâmicas, simulações, questionamentos e debates. Os exercícios a serem utilizados podem ser aqueles propostos nesse Guia ou outros exercícios relevantes, de acordo com a preferência de cada docente;
- Estímulo para que os participantes se sintam à vontade e assumam um papel proativo durante a duração do curso, o que vai auxiliá-los no processo de replicação.
- Utilização de estudos de caso que requeiram a participação ativa dos presentes, que devem ser incentivados a adotar uma postura proativa para discutir ocorrências e liderar discussões em grupo.
- Incentivo à multiplicação do conteúdo assimilado para que os participantes apropriem-se da informação recebida, estimulando o cumprimento do compromisso de replicação.

Os docentes receberão apresentações em PowerPoint utilizadas no curso de formação sobre o mesmo Manual do UNODC realizado em Portugal. As apresentações estão padronizadas de acordo com o modelo do curso, mas modificações podem e devem ser feitas de acordo com a preferência do docente, principalmente pelo fato de que o curso

em Portugal lidou com especificidades daquele país. Trata-se de um apoio para vocês, docentes.

Além das informações apresentadas no presente Guia, os docentes podem contar com o apoio da coordenação pedagógica do curso, sendo desempenhada pela consultora Daniela Westphal. A coordenação se disponibiliza a assessorar os docentes na preparação dos seus módulos e sanar qualquer dúvida relacionada ao material, programação, conteúdo didático e metodologia do curso.

Informação de contato:

Daniela Westphal

Telefone: +55 (61) 9812-9960 / [danielawestphal@gmail.com](mailto:danielawestphal@gmail.com)

## 8. Perfil dos Participantes

Os participantes do curso serão indicados pelas instituições parceiras do curso de formação sobre Tráfico de pessoas para operadores do sistema de justiça e segurança pública. Estas instituições foram convidadas a nomear participantes para integrar o corpo discente do curso, que será composto por 40 pessoas, distribuídas do seguinte modo:

- Conselho Nacional de Justiça, 8 participantes;
- Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) 02 participantes;
- Ministério Público Federal (MPF), 4 participantes;
- Ministério Público do Trabalho (MPT), 2 participantes;
- Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), 5 participantes;
- Departamento de Polícia Federal (DPF), 8 participantes;
- Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF), 4 participantes;
- Defensoria Pública da União (DPU), 2 participantes;
- Coordenação de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (CETP), 3 participantes;
- Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), 2 participantes.

Ao realizar a seleção interna dos representantes indicados que participarão do curso, as instituições parceiras consideraram o perfil proposto no Projeto Pedagógico da formação, seguindo o preenchimento de ao menos um dos requisitos subsequentes:

- Disponibilidade integral para o período do curso;
- Envolvimento no desenvolvimento e implementação de cursos de formação em suas respectivas instituições e/ou capacidade de replicação dos conhecimentos adquiridos;
- Experiência profissional na condução e/ou presidência de investigação e processamento de casos envolvendo tráfico de pessoas;
- Experiência em identificação, entrevistas e/ou auxílio a vítimas de tráfico de pessoas.

Mediante confirmação de sua inscrição para integrar o corpo discente, os participantes também receberão um Guia dos Participantes contendo instruções e informações, assim como as expectativas relacionadas à sua participação no curso de formação.

## 9. Avaliação

O curso será avaliado tanto pelos discentes como pelos docentes através de formulário disponível a seguir. Os docentes são convidados a expressar suas opiniões com relação ao curso em geral, coordenação pedagógica, estrutura do curso, material, e outros fatores. A participação de todos os envolvidos é de extrema importância para que futuras edições do curso de formação possam ser ainda melhores e corrijam pontos que podem ter sido deficientes nessa primeira oportunidade.

### **Formulário de Avaliação (Docentes): Avaliação Curso de Formação de Operadores do Sistema de Justiça e Segurança Pública sobre Tráfico de Pessoas**

Prezado Docente,

Sua avaliação é muito importante para o aperfeiçoamento do curso em seus futuros ciclos. Por favor, avalie os itens a seguir nas categorias de 1 a 5, conforme tabela abaixo:

Excelente	5
Muito bom	4
Bom	3
Regular	2
Péssimo	1
Não se aplica	0

<b>Critérios</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
Importância e qualidade do conteúdo geral do curso						
Relevância dos temas abordados no Manual						
Cumprimento do curso com os objetivos estipulados						

Carga horária do curso						
Qualidade da informação recebida previamente pelo docente (projeto pedagógico, módulos, guia do docente).						
Prazo no qual as informações sobre o curso foram recebidas.						
Qualidade sobre as informações de logísticas recebidas (passagens e diárias).						
Prazo no qual as informações de logísticas foram recebidas.						
Infraestrutura e local do curso (salas, equipamentos audiovisuais, materiais, etc.)						
Nível de motivação e interesse manifestados pelos participantes.						

Por favor, deixe seus comentários, críticas e sugestões sobre o curso:

---



---



---



---



---



---



---

Sua participação é importante para o aperfeiçoamento do curso. Agradecemos a contribuição.

Destacamos que os participantes do curso também receberão formulários de avaliação onde terão a oportunidade de avaliar o material, a organização do curso e o desempenho dos docentes. Os resultados da avaliação dos docentes e outras sugestões serão compartilhados com cada docente individualmente.

A avaliação os participantes, assim como a opinião dos docentes sobre o material utilizado no curso, sua relevância e adequação serão de fundamental importância para avaliar a experiência desse curso piloto.

## **10. Plano de Ensino**

O curso é baseado no “Manual contra o tráfico de pessoas para profissionais do sistema de justiça penal” desenvolvido pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. A ideia da implementação do curso no Brasil é prover capacitação para profissionais do sistema de justiça e segurança pública e agregar o Brasil a lista de países que já desenvolveram atividades com base no manual para a formação de seus nacionais.

A comissão organizadora e a coordenação pedagógica tem total confiança na qualificação e capacidade dos docentes selecionados e os deixa livres para selecionarem métodos de ensino de sua preferência, desde que o conteúdo abordado siga os principais pontos apontados pelo material do UNODC.

Além disso, recomendamos que os docentes sintam-se a vontade para agregar ao conteúdo do Manual os seus conhecimentos e histórias relevantes ao tema de tráfico de pessoas. Como o Manual foi desenvolvido internacionalmente, nem sempre as situações descritas são compatíveis com a realidade brasileira. Os docentes devem/podem agregar elementos particulares a realidade brasileira no decorrer de sua apresentação.

O UNODC dispõe de uma rica base de dados com dinâmicas e planos de aulas específicos para os módulos do manual. Técnicas a serem utilizadas incluem apresentações didáticas, estudos de caso, exercícios em grupo e em duplas e debates com alto grau de participação e compartilhamento de informações por parte dos participantes. Como o presente curso já foi desenvolvido em diversos países, as metodologias de ensino e técnicas usadas durante o curso de formação serão baseadas naquelas previamente utilizadas pelo Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC) em outros países e que foram gentilmente disponibilizadas pela organização para serem acessadas e estudadas pela consultora. As sugestões de dinâmicas e atividades propostas a seguir são baseadas nos recursos disponibilizados



pelos UNODC à consultora por meio do “UNODC Wiki”, com o objetivo de enriquecer a experiência de discentes e docentes durante o curso de formação.

Os docentes também são convidados a consultar o Projeto Pedagógico do curso, que contém os objetivos e conteúdos de cada módulo, assim como sugestões de referências bibliográficas alternativas. Docentes podem recorrer, por exemplo, ao Guia de Formação de Formadores para a Rede de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, desenvolvido pela Secretaria Nacional de Justiça.<sup>1</sup>

### Módulo 1: Definições de tráfico de pessoas e de introdução clandestina de migrantes

Módulo a ser ministrado por meio de apresentação didática, a critério do docente.

### Módulo 2: Indicadores de tráfico de pessoas

A apresentação didática do módulo 2 deve ser feita de acordo com a preferência do docente. Esse plano de aula contém orientações para profissionais de aplicação da lei na identificação de tráfico de pessoas e de como gerenciar encontros com suspeitos de tráfico de pessoas e vítimas.

Após revisão do conteúdo do módulo, sugere-se o início de um debate e discussão em grupos, de acordo com os questionamentos propostos abaixo, ou outros de preferência do docente:

---

<sup>1</sup> BRASIL. Secretaria Nacional de Justiça. **Guia de Formação de Formadores para a Rede de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas no Brasil**. Raul Araújo. Brasília : Ministério da Justiça, 2013.

### **Docentes: Sugestões de Questionamentos**

- Alguém pode contar sobre uma experiência de identificação de um caso de tráfico de pessoas? Como ocorreu?
- Na sua função profissional, que oportunidades existem para identificar casos de tráfico de pessoas, tanto no seu próprio trabalho ou no trabalho de pessoas gerenciadas por você?
- Quais são os desafios práticos que você enfrenta nas tentativas de identificar casos de tráfico de pessoas?
- Como o trabalho de rotina dos serviços das Polícias afeta os traficantes?

Após discussão em grupos, pode-se propor aos participantes um exercício de simulação<sup>2</sup>, onde todos poderão colocar em prática o conteúdo aprendido sobre indicadores de tráfico de pessoas.

Para a execução da atividade são necessários:

- 4 participantes, sendo ao menos uma mulher;
- Espaço reservado para apresentar instruções aos participantes que irão participar da simulação;
- É recomendado que o docente receba apoio de um(a) ajudante nessa atividade.

Participantes:

- Mulher A será vítima de tráfico de pessoas e exploração sexual;
- Mulher ou Homem B também será uma vítima de tráfico de pessoas e exploração sexual;
- Mulher ou Homem C será o(a) traficante e transportador(a) da vítima;
- Mulher ou Homem D será o(a) policial.

---

<sup>2</sup> Exercício retirado do material do UNODC disponível no UNODC Wiki.

Fica a critério do instrutor e dos próprios participantes os nomes dados aos personagens da dinâmica. O docente tem a opção de escolher se todos os participantes irão desempenhar um dos quatro papéis acima, ou se apenas um grupo participará e os demais observarão a dinâmica e contribuirão com comentários no momento de discussão.

O cenário abaixo deve ser entregue a todos os participantes.

### **Participantes: Cenário**

“A” foi recrutada por “B”, que lhe ofereceu trabalho em um bar fora do país, onde poderia ganhar muito dinheiro. “A” conhecia “B” vagamente, já que ambos(as) cresceram em bairros próximos. “B” disse à vítima que nada teria que ser pago adiantado e que ela poderia pagar pela viagem depois de começar a trabalhar no país de destino. “A” também foi informada de que não havia necessidade de fazer um passaporte, pois tudo estava sendo providenciado.

O bar na verdade não existe. “B” sabe que a vítima será forçada a prostituir-se ao chegar ao local de destino. Ele(a) planeja encontrar-se com outra pessoa vítima e juntos eles levarão a vítima a outro país, onde receberão seu pagamento.

“A” e “B” foram à capital, onde encontraram “C”. “C” disse à “A” que seu irmão era proprietário do bar onde ela iria trabalhar. Ele também disse à “A” que precisaria de sua identidade para fazer um passaporte para ela. “A” entregou sua carteira de identidade a “C”. “A” também entregou seu dinheiro aos traficantes, pois os mesmos disseram que poderiam trocar o dinheiro a um câmbio favorável.

Foram todos juntos num carro até uma cidade próxima à fronteira e se hospedaram em um hotel barato. Os traficantes apresentaram a recepcionista suas identidades e a identidade da vítima ao fazer check-in no hotel.

Os três ficaram no mesmo quarto de hotel. No quarto, “B” e “C” disseram a “A” que ela teria que esconder-se no carro quando fossem cruzar a fronteira. “A” não gostou da ideia e disse que eles a tinham prometido um passaporte. Os traficantes disseram à “A” que houvessem alguns problemas e isso não seria possível. “A” pediu então para fazer uma ligação para sua mãe, mas os traficantes disseram que isso poderia causar problemas para eles. Com medo, “A” parou de pedir para fazer a ligação.

Não houve contato sexual durante a noite. No dia seguinte todos foram tomar café da manhã. A recepcionista percebeu que a vítima (“A”) parecia estar muito ansiosa e que os traficantes estavam próximos dela o tempo todo.

Graças ao trabalho proativo de conscientização feito pela polícia, D começou a suspeitar que ele estivesse observando uma pessoas prestes a ser traficada.

As instruções a seguir devem ser distribuídas somente aos participantes fazendo os respectivos papéis:

**Participante: Papel “A”**

Você acreditou nas histórias que os traficantes contaram ontem a noite. Você não deixou de acreditar neles hoje, mas está muito preocupada. Você não sabe que está sendo traficada.

Se os policiais não separarem o grupo, você deve ficar quieta. Se perguntarem a você diretamente se está tudo bem, diga que sim, mas faça uma cara de assustada. Conte a sua versão do que aconteceu, mas não diga que lhe pediram para se esconder no carro para cruzar a fronteira, nem conte sobre a ligação que você pediu para fazer para sua mãe.

Se os policiais separarem o grupo diga que você está muito preocupada. Conte também que os dois homens pediram para você se esconder no carro e que não deixaram você fazer uma ligação para a sua mãe.

**Participante: Papel “B”**

Concorde com o fato de que você ofereceu trabalho num bar para “A” e que o grupo viajou junto. Diga que a vítima tem um passaporte com ela e negue que você tenha escondido a vítima ou negado uma ligação para seus familiares.

Se perguntarem sobre as identidades e dinheiro, diga que você só está guardando tudo por questões de segurança.

**Participante: Papel “C”**

Se os policiais não separarem o grupo, você tentará ser o porta-voz. Se os policiais não tomarem controle, continue a falar em nome do grupo. Assim que os policiais tomarem controle, somente responda perguntas quando forem direcionadas especificamente à você.

Diga que o seu irmão é dono de um bar em outro país e que você pediu ao seu(sua) amigo(a) “B” se ele(a) poderia conseguir alguém para trabalhar no bar. Até onde você sabe, foi isso que “B” fez.

Agora você está levando “A” e “B” ao outro país. Até onde você sabe os(as) dois(duas) possuem passaportes. Diga que você não sabe de nada sobre a vítima ter que se esconder no carro, ou sobre recusar telefonema para a família.

Diga que o dinheiro e as identidades foram confiscados somente para garantir a segurança durante a viagem.

### **Participante: Papel “D”**

Conte que o grupo chegou ontem a noite e que todos pareciam normais, felizes e descontraídos.

Se eles perguntarem, diga que a vítima não estava com seus próprios documentos, mas que um dos rapazes apresentou o documento de todos e que os documentos eram genuínos.

É normal que se coloquem três adultos no mesmo quarto quando o quarto triplo é solicitado.

Você começou a suspeitar do grupo porque a vítima estava muito retraída de manhã, ao contrário de ontem a noite.

Participantes devem agir com policiais em seu primeiro contato com a vítima e tentar identificar os indicadores de tráfico de pessoas presentes no caso, de acordo com o conteúdo estudado no módulo 2.

### Módulo 3: Reações psicológicas das vítimas de tráfico de pessoas

Esse módulo concentra-se nos efeitos da exploração e/ou abuso sexual em vítimas de tráfico de pessoas, incluindo descrição geral das reações psicológicas e experiências traumáticas. Antes mesmo de iniciar a apresentação didática do material, o docente poderá fazer os seguintes questionamentos ao grupo:

- Algum de vocês já trabalhou com vítimas de experiências traumatizantes?
- Você poderia descrever as reações dessas pessoas que passaram por experiências traumáticas?

O conteúdo do módulo deve ser ministrado de acordo com o método de preferência do docente.

Na sequência sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos em grupo sobre como lidar com as consequências do trauma no caso de vítimas de tráfico de pessoas.

Como modelo, propõe-se o exercício a seguir, com grupos menores de até 8 pessoas<sup>3</sup>.

**Participante: Cenário**

Foi recebida a informação de que três mulheres estão sendo trancadas num apartamento contra a vontade. Elas já estão do local há três semanas, depois de terem sido trazidas de outra parte do país.

Durante esse tempo, o apartamento foi supostamente usado como uma casa de prostituição e as mulheres tem sido frequentemente estupradas por “clientes”.

Os participantes, divididos em grupos, devem discutir a situação das vítimas durante 5 minutos. Em seguida o docente inicia um debate com questionamentos ao grupo:

- Apesar de poucos detalhes estarem disponíveis no momento, quais são as experiências traumáticas que as mulheres possivelmente sofreram?
- Quais são as reações a estes eventos traumáticos essas mulheres podem apresentar?
- Como essas reações podem se manifestar no comportamento delas?
- O que os investigadores devem (e não devem) fazer ao planejar as entrevistas para essas vitimas potencialmente traumatizadas?

O docente pode salientar que duas pessoas não reagem da mesma forma ao trauma. Enquanto é importante estar ciente das possíveis reações e consequências, não se deve presumir que todas as manifestações ocorrerão com todos os indivíduos.

---

<sup>3</sup> Exercício retirado do material do UNODC disponível no UNODC Wiki.

## Módulo 4: Métodos de controle das vítimas

Recomenda-se que este módulo tenha início com a apresentação de um vídeo sobre tráfico de pessoas.

(Vídeo a ser definido).

Neste módulo os participantes discutem as principais formas de controle utilizadas pelos traficantes sobre as vítimas. É um módulo muito importante para que os investigadores e profissionais do sistema de justiça entendam o que ocorre por trás de um caso de tráfico de pessoas e percebam as dificuldades e particularidades desses casos. Muitas vezes os investigadores de tráficos de pessoas devem modificar suas atitudes e comportamentos para lidar efetivamente com métodos de controle de tráfico de pessoas.

Também é importante descrever os fatores significantes que fazem com que as pessoas sejam vulneráveis e expostas ao tráfico de pessoas.

Além de ensinar quais são as principais formas de controlar as vítimas, é essencial que seja estudado o impacto que esses métodos de controle têm sobre as vítimas.

Após a explanação, que deve ser feita conforme preferência do docente, propõe-se a dinâmica de grupo a seguir<sup>4</sup>:

- Dividir a turma em dois grupos, cada um representando uma menina, e explicar o cenário a seguir.
- Quando o cenário for referente a somente um dos grupos, olhe para aquele grupo.

---

<sup>4</sup> Exercício retirado do material do UNODC disponível no UNODC Wiki.

- Cada grupo tem de ver o mundo de uma perspectiva: duas meninas que vivem na fronteira.

**Participante: Cenário “Os dois lados da fronteira”**

Vocês duas nasceram em 1990. As duas são inteligentes e tem famílias amorosas e que as apoiam. Vocês sempre se deram bem na escola e tiraram notas boas. Desde pequenas, vocês lembram de ter um interesse enorme por outros países e vontade de viajar algum dia.

Nos primeiros anos de suas vidas a economia dos seus países Z e X eram muito similar.

Quando vocês fizeram 12 anos, houveram grandes mudanças nos seus países, mas a princípio não as afetaram.

No país Z você começar a ver as coisas se tornarem mais difíceis. A economia piorou e muitas pessoas ficaram pobres. Seu pai perdeu o emprego e não conseguiu encontrar outro, mas felizmente sua mãe manteve o emprego e continuou trabalhando.

Vocês tinham pouco dinheiro mas ainda conseguiam se manter. A educação ainda era boa e com a ajuda da sua família você se saiu bem na escola, especialmente em ciências.

O país X também passou por tempos difíceis. As pessoas pareciam mais pobres. Seu pai perdeu o emprego, mas sua mãe continuou trabalhando. Pouco tempo depois, seu pai conseguiu um novo emprego. Não ganhava muito dinheiro mas a vida ia bem. A educação ainda era boa e com a ajuda da família você foi bem na escola, especialmente em ciências.

No país Z você decidiu ser dentista quando completou 14 anos. Estudando muito, foi à universidade e depois de muitos anos se formou como dentista. Você tentou conseguir um emprego. O salário estava um pouco baixo e a situação econômica não era boa. Era muito difícil se mudar do país mesmo que você quisesse, já que seu diploma não era reconhecido automaticamente em outros países.

Você se candidatou a muitos empregos mas nunca foi selecionada. Você pediu a um dos entrevistadores porque você ainda não havia conseguido um trabalho. Ele disse que era muito difícil, já que em tempos assim os empregos iam para os pessoas que tinham famílias para sustentar.



### **Participante: Cenário “Os dois lados da fronteira” (continuação)**

No país X você decidiu ser dentista aos 14 anos. Estudou muito e depois de muitos anos na universidade recebeu o diploma de dentista. Você tentou conseguir um emprego. O salário para dentistas não era bom, mas razoável. A situação econômica estava melhorando no seu país. Seu país estava prestes a entrar integrar um bloco econômico de países influentes. Em breve você poderia viajar livremente para outros países. Você também poderia trabalhar em outros países pois seu diploma de dentista seria reconhecido automaticamente.

Você recebeu três propostas de emprego, mas não sabia qual deles iria aceitar porque você sabia que poderia encontrar um emprego em outros países e receber ainda mais.

Um dia, vocês duas estão em suas casas e alguém bate na porta. Ao atender a porta vocês veem um amigo da família que não viam há uns dez anos. Ele diz que sabe que desde pequena você quer viajar e conta que tem um amigo no país Y que é dono de um bar. O amigo está procurando uma garota de boa aparência física, como você, para trabalhar com ele e o salário é muito bom.

Você vai?

Docente deve questionar os dois grupos, da menina do país Z e do país X. Sugestões de questionamentos estão no quadro a seguir:

### **Docente: Sugestões de Questionamentos**

- Que fatores no cenário fizeram os indivíduos mais ou menos vulneráveis a serem traficados?
- Quais fatores gerais fazem as vítimas mais vulneráveis a serem traficadas?

Fatores a serem considerados:

- Gênero
  - Abuso físico e sexual
  - Pobreza e pobreza relativa
  - Emprego informal
  - Liberdade de movimento
  - Educação
- Por que é importante entender o que faz com que as pessoas sejam suscetíveis ao tráfico de pessoas?

## Módulo 5: Avaliação do risco nas investigações de tráfico de pessoas

Apresentação didática do docente sobre o conteúdo do Manual.

Principais questionamentos propostos pelo módulo:

- Qual é o risco?
- Quem está em risco?
- Qual é o grau do risco?
- Que ação deve ser adotada?

Modelos utilizados para lidar com o risco:

- Remover;
- Aceitar;
- Reduzir; e/ou
- Evitar o risco.

Após apresentação do conteúdo, sugere-se a atividade em grupo a seguir<sup>5</sup>:

- Dividir a turma em grupos de 4 ou 5 pessoas.
- Os cenários abaixo devem ser entregues aos grupos, que terão 10 minutos para discuti-los e depois apresentar suas conclusões aos demais grupos.
- Os cenários em azul serão distribuídos aos grupos. As seções em vermelho são para o docente somente.

### **Participante: Cenário “Resgate:**

Um menino foi resgatado de uma pequena fábrica. Ele tem 14 anos. Você utilizou técnicas de entrevista para crianças vulneráveis, mas ele só diz que trabalha na fábrica desde os 10 anos e que veio de outro lugar do país. Ele diz que o pai dele está morto mas que, até onde ele sabe, a mãe ainda vive e mora na casa da família.

---

<sup>5</sup> Exercício retirado do material do UNODC disponível no UNODC Wiki.

## Docente: Sugestões de Questionamentos

- Qual é o risco?

Fatores a serem considerados:

- As vítimas do tráfico;
  - Famílias das vítimas;
  - Colaboradores de abrigos, serviços sociais, etc.
  - A investigação;
  - Testemunhas.
- Quem está em risco?
    - A saúde física e desenvolvimento mental do menino;
    - Riscos similares sendo sofridos por outras crianças na fábrica;
    - Futuras vítimas de tráfico de pessoas;
    - O risco do menino ser traficado novamente caso não retorne ao ambiente adequado.
  - Qual é o grau do risco?
    - A probabilidade de lesão física parece baixa, já que o menino foi retirado da fábrica, considerando que ele não retorne à fábrica e é levado a um lugar seguro.
    - O nível de risco de qualquer criança que permaneça na fábrica dependerá das circunstâncias encontradas.
    - Se os traficantes continuarem soltos a probabilidade outras crianças serem traficadas aumentará. A gravidade desse risco será indicada pelas condições na fábrica.
    - O nível do risco de ser traficado novamente será determinado pela possibilidade do menino ser colocado de volta junto a sua família ou outras medidas de apoio como albergues, etc.
  - Que ação deve ser adotada?
    - Providenciar proteção imediata ao menino, incluindo retirada da esfera de influência do traficante, cuidados de saúde, acomodação, etc. (nesse caso, o risco de outros danos físicos ao menino serão reduzidos).
    - Tomar providência semelhantes para proteger outras crianças e potenciais vítimas.

### **Docente: Sugestões de Questionamentos (continuação)**

- Descobrir se membros da família estão vivos e se seria adequado devolver o menino à família.
- Considerar assistência e apoio a longo prazo que poderão ser fornecidos por ONGs ou agências do Estado, ou até mesmo inserir o menino num programa de proteção.
- Tomar cuidado ao considerar as providências, e usar somente fontes seguras e confiáveis, já que pode-se alertar os traficantes.

### Módulo 6: Cooperação internacional nos casos de tráfico de pessoas

#### Cooperação

Apresentação didática do conteúdo do módulo de acordo com a preferência do(s) docente(s).

Após apresentação, recomenda-se o uso das atividades a seguir<sup>6</sup>:

- Dividir o grupo em 4 grupos menores (10 pessoas cada);
- Distribuir o cenário abaixo;
- Cada grupo discute entre si por 10 minutos;
- Debate com o grande grupo.

#### **Participante: Cenário**

Você obteve a informação de que foi recebida uma ligação feita por uma mulher muito alterada que somente falava algumas palavras do seu idioma.

A pessoa que atendeu a ligação disse que a mulher parece estar falando sobre o filho dela. A mulher parecia confusa, mas o telefonista entendeu que o filho dela estava trabalhando numa floresta no seu país e que se envolveu num acidente. A perna dele está muito machucada e presa debaixo de uma árvore. O chefe do rapaz fugiu do local. Não ficou claro como a mulher tem essa informação, mas o telefonista registrou detalhes como o número do telefone, a cidade e país de onde ela está ligando.

Que tipo de pedido seria adequado para prosseguir com a investigação?

<sup>6</sup> Exercício retirado do material do UNODC disponível no UNODC Wiki.

### **Docente: Sugestões de Questionamentos**

Fatores a considerar:

- Aparentemente há alguém em risco de morte ou ferimentos graves caso providências não sejam tomadas imediatamente/
- A maioria dos países autoriza a comunicação direta entre policiais em casos como esse.
- Talvez seja necessário entrar em contato com a polícia local e pedir que eles conduzam uma investigação local.
- Se esse caso for levado a diante, uma carta formal de pedido de evidência deve ser providenciada.

### Módulo 7: Análise de provas materiais e da cena do crime nas investigações de tráfico de pessoas

Apresentação didática sobre o conteúdo do módulo.

Sugere-se a apresentação de um vídeo com observações para cenas do crime, assim como uso de fotos e ilustrações no decorrer do módulo.

### Módulo 8: Entrevistas a vítimas de tráfico de pessoas que constituem potenciais testemunhas

Após apresentação didática do módulo, sugere-se que o docente proponha as questões a seguir para debate em grupo.

### **Docente: Sugestões de Questionamentos**

- O que torna uma vítima ou testemunha vulnerável?
- Como as entrevistas com vítimas ou testemunhas de tráfico de pessoas se diferem de entrevista com outro tipo de vítimas e testemunhas?

Em seguida, propõe-se uma atividade de planejamento de uma entrevista<sup>7</sup>.

- A turma deve ser dividida em grupos de 5 ou 6 pessoas.
- Escolha uma pessoa para desempenhar o papel da vítima (que receberá instruções específicas).
- Apresente o caso abaixo para os demais participantes divididos em grupos, e proponha que os mesmos façam o planejamento de uma entrevista, conforme as etapas do PEACE.

#### **Participante: Cenário**

Um homem foi preso por um policial local sob a suspeita de ter cometido crime relacionado a imigração. Os policiais dizem que ele falou que foi prisioneiro num celeiro e que os outros ainda estão lá.

Pediram a você que entrevistasse o homem.

A história a seguir deve ser apresentada somente à pessoa desempenhando o papel de vítima.

#### **Vítima: Detalhes da história**

José era um fazendeiro na Bolívia. Ele tem uma família e quatro filhos. Devido a dificuldades econômicas ele decidiu migrar para outro país. A intenção dele era deixar a família com sua esposa e ir com o irmão trabalhar no Brasil.

Obter um visto de trabalho por meios legais não era possível. Ele foi colocado em contato com um homem que disse que poderia levá-lo ao Brasil por certo valor. A família juntou o dinheiro, vendeu suas terras e pediu empréstimos para outros familiares.

José foi colocado num caminhão e levado juntamente com um grupo a um lugar onde lhe disseram para caminhar pela floresta com um guia. Depois de alguns dias eles encontraram com outro homem e foram escondidos num caminhão. Um processo similar ocorreu por semanas. Uma noite ele estava na caçamba do caminhão, quando houve uma parada brusca. Pessoas gritaram, algumas no idioma dele, outras em diferentes idiomas que ele não entendia. Ele pulou do caminhão e começou a correr pela floresta. Luzes azuis e vermelhas podiam ser vistas por todos os lados.

### **Vítima: Detalhes da história (continuação)**

Ele continuou a caminhar com um amigo do mesmo país que ele. Juntos, eles encontraram o caminho para uma cidadezinha. Eles dormiram nas ruas e se alimentaram de restos de comida.

Depois de alguns dias eles conheceram um homem do país deles que disse que poderia arrumar trabalho para os dois. Eles teriam um salário, comida e acomodação. Os dois concordaram.

Eles foram levados de carro até uma fazenda a aproximadamente uma hora da cidade. Quando chegaram foram colocados num celeiro com vários outros homens. Disseram a eles que teriam que empacotar batatas. Todos dormiam em colchões finos no chão do celeiro. Não recebiam salário. Tinham que trabalhar de 12 a 14 horas por dia. Para comer, recebiam sopa de batata. Ninguém podia sair do celeiro.

Depois de três semanas, José conseguiu escapar. Ele foi encontrado por um carro da polícia enquanto caminhava pela estrada.

Os diferentes grupos formados devem apresentar o planejamento de entrevista e colocá-lo em prática, quando possível, com o participante que fará o papel de José.

### Módulo 9: Entrevistas a crianças vítimas de tráfico de pessoas

Apresentação didática do módulo referente a entrevistas com crianças. Dinâmicas a serem utilizadas nessa fase podem ser desenvolvidas por meio da adaptação de atividades do módulo anterior.

### Módulo 10: A utilização de intérpretes nas investigações de tráfico de pessoas

Apresentar breve explanação didática do módulo sobre a utilização de intérpretes.

Principais pontos a serem abordados nesse módulo incluem:

- Situações nas quais é necessário recorrer ao serviço de intérpretes;
- Elementos a serem considerados ao planejar o uso de serviços de interpretação, incluindo:

Uma lista de intérpretes aprovados;

- Assegurar-se de que a lista inclui intérpretes no idioma necessário;
- Assegurar-se que os intérpretes encontram-se em condições emocionais e psicológicas adequadas para trabalhar no caso;
- Assegurar-se que os intérpretes são de etnia, religião ou cultura adequada;
- Verificar os custos dos serviços;
- Assegurar a possibilidade de continuidade;
- Tempo e planejamento;
- Uso de intérpretes voluntários.

Módulo 11: As necessidades das vítimas durante os procedimentos criminais nos casos de tráfico de pessoas

Apresentação didática sobre as necessidades das vítimas de tráfico de pessoas.

Módulo 12: Proteção e apoio a vítimas/testemunhas nos casos de tráfico de pessoas

Apresentação didática do módulo, de acordo com metodologia de preferência do docente.



Sugestão de questões sobre o módulo a serem propostas para debate em grupo:

- Quais são as medidas de proteção física que os investigadores devem providenciar para vítimas ou testemunhas suspeitas de envolvimento com tráfico de pessoas?
- Quais são as medidas de proteção física que os promotores de justiça devem providenciar para vítimas ou testemunhas suspeitas de envolvimento com tráfico de pessoas?
- Quais são as medidas de proteção física que os juízes devem providenciar para vítimas ou testemunhas suspeitas de envolvimento com tráfico de pessoas?

#### Módulo 13: A indenização das vítimas de tráfico de pessoas

Apresentação didática do módulo, de acordo com metodologia de preferência do docente.

#### Módulo 14: Considerações sobre a aplicação das penas em casos de tráfico de pessoas

Apresentação didática do módulo, de acordo com metodologia de preferência do docente.

Análise do material do Banco de Sentenças do UNODC. Estudos de caso realizados com base no material analisado.

#### Módulos 15 a 18: Formas de investigação nos casos de tráfico de pessoas; Técnicas de investigação conjunta nos casos de tráfico de pessoas; Informações nas

investigações de tráfico de pessoas; Técnicas especializadas nas investigações de tráfico de pessoas.

Apresentação didática sobre os módulos. Explicação deve ser feita de acordo com a preferência do instrutor/docente.

É importante salientar que muitos dos profissionais de segurança pública já terão conhecimento da informação apresentada nesse módulo. Neste sentido, fica a critério do instrutor a ênfase a ser dada no conteúdo.

Depois da explicação sugere-se exercício de “board-blast” através do uso de flip charts.

A leitura do cenário a seguir pode ser feita aos participantes. A seção em vermelho é de uso exclusivo do docente para auxiliar na condução do debate.

**Participante: Cenário**

Você faz parte de um grupo de traficantes que recruta pessoas no seu país para fins de exploração laboral. Você se diz um “agente de trabalho”, arranja transporte para cruzar a fronteira e depois “vende” as vítimas para exploração no setor de construção.

Quais são as fontes de informação que podem revelar a natureza de suas atividades para as autoridades?

Quais dessas fontes de informação você mais teria medo?

## **Docente: Sugestões de Questionamentos**

Fontes podem incluir:

- Vítimas ou testemunhas da operação;
- Informação da comunidade sobre o movimento de pessoas;
- Outros criminosos associados com a gangue;
- Policiais no distrito onde ocorre o recrutamento;
- Notícias e artigos de imprensa;
- Embaixadas e consulados;
- Anúncios de “agentes” nos jornais;
- Diretório e bases de dado com contatos informação de empresas, impostos;
- Organizações internacionais e organizações policiais internacionais;
- Internet pode ser uma rica fonte de informações.

Outro ponto para questionamento: do que as fontes têm medo?

Módulos 19 a 23: Vigilância nas investigações de tráfico de pessoas; Agentes infiltrados nas investigações de tráfico de pessoas; Dados de comunicações nas investigações de tráfico de pessoas; Interceptação de comunicações nas investigações de tráfico de pessoas; Utilização de informantes nas investigações de tráfico de pessoas.

Apresentação didática sobre os módulos. Explicação deve ser feita de acordo com a preferência do instrutor/docente.

Assim como nos módulos anteriores, é importante salientar que muitos dos profissionais de segurança pública já terão conhecimento da informação apresentada nesse módulo. Neste sentido, fica a critério do instrutor a ênfase a ser dada no conteúdo.

Módulo 24: Investigações financeiras nos casos de tráfico de pessoas

Apresentação didática sobre o conteúdo do módulo.

Módulo 25: Reconhecimento de documentos nas investigações de tráfico de pessoas

Apresentação didática sobre o conteúdo do módulo. Recomenda-se o uso extensivo de imagens e amostras de materiais originais e falsificados para ilustrar e exemplificar o conteúdo do módulo.

Módulo 26: Contraposição das estratégias de defesa nos casos de tráficos de seres humanos.

Apresentação didática sobre o conteúdo do módulo, com a apresentação de exemplos práticos relevantes à realidade do Brasil.

## **11. Considerações Finais**

Conhecemos a importância de um excelente grupo de docentes para o sucesso de uma formação. Agradecemos sua participação e envolvimento ativo nesse importante passo na formação técnica especializada sobre tráfico de pessoas para profissionais do sistema de justiça e segurança pública no Brasil.

Como mencionado anteriormente, o curso conta com uma coordenação pedagógica que está à disposição para consultas ou no caso de qualquer dúvida por parte dos participantes e docentes. Sintam-se à vontade para entrar em contato com a consultora por e-mail ou telefone:

Daniela Westphal / (61) 9812-9960 / [danielawestphal@gmail.com](mailto:danielawestphal@gmail.com)

Contamos com o apoio dos docentes na realização desse curso e apreciamos críticas e sugestões que visem melhorar a implementação do curso futuramente. Esperamos que este seja o primeiro de muitos cursos de replicação a serem realizados com foco no sistema de justiça e segurança pública. Esperamos contar com sua participação nesta e em futuras capacitações.

Bom trabalho e um ótimo curso!

## 12. Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria Nacional de Justiça. **Matriz Nacional de Formação em Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas**. Brasília: Ministério da Justiça, 2013.

BRASIL. Secretaria Nacional de Justiça. **Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas**. Brasília: Ministério da Justiça, 2008.

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. **Manual contra o tráfico de pessoas para profissionais do sistema de justiça penal**. Organização das Nações Unidas. Nova Iorque, 2009.